



PONTOS PARA UMA DISCUSSÃO E AVALIAÇÃO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES NA CIDADE DE SÃO PAULO, A PARTIR DE UMA LEITURA RACIAL NEGRA.

A Força do Malufismo

1-O malufismo tem um forte apelo e base popular que vem sendo construída há anos por lideranças populistas e conservadoras como Ademar de Barros e Jânio Quadros, da qual o malufismo é herdeiro. É necessário pensarmos com mais cuidado a influência e dimensão do malufismo (que extrapola a figura de Maluf) no plano nacional.

2- Um malufismo que é fiel as orientações de suas lideranças, até quando elas recomendam o voto em um negro, Celso Pitta.

O mapa eleitoral e as bandeiras tremulando tanto nos bairros populares, de maioria negra e pobre, como circulando nos carros luxuosos dos jardins e de áreas centrais da cidade, são prova disso.

3- Um malufismo que para reforçar sua imagem de renovação não exita em construir, através de um competente marketing político, a imagem de um negro em condição, técnica e política, de administrar uma das maiores cidades do mundo e principal centro político e econômico do país- São Paulo.

A Nossa Participação

4- Para fazermos frente a Pitta, Maluf, Serra e Pinotti a orientação geral de nossa campanha foi a de enfatizarmos o PT do SIM, com uma preocupação de demonstrarmos uma renovação do petismo em São Paulo.

5- Uma preocupação que não resultou em um melhor desempenho nas urnas e que, entre outros equívocos, demorou e se recusa a reconhecer a condição racial do candidato Celso Pitta como um atributo sedutor e fator de mobilização na disputa eleitoral e mais um elemento de popularização do malufismo.



6- Esse equívoco teve como consequência a não abordagem da questão racial em nossa campanha. E que esteve explicitamente presente nas carreatas, comícios e propagandas de Pitta/ Maluf.

Foi mais um componente da orientação vacilante imprimida pela coordenação de campanha nesse primeiro turno. Marcada pela inibição em mostrar o êxito da administração anterior de Luiza Erundina e em outros municípios em que temos governado, no enfrentamento ao governo FHC e no ataque as propostas enganosas e fictícias do programa de governo de Pitta/Maluf.

7- Um equívoco que insistimos deve ser superado no segundo turno. Reconhecendo que a candidatura Pitta significa um novo tratamento à questão racial pelo pensamento conservador brasileiro. Admitindo que deve ser do PT a iniciativa política de combate ao racismo pelo nosso maior acúmulo e militância construída ao longo dos 16 anos de existência de nosso partido.

O resultado eleitoral dos nossos Candidatos Negros e Negras.

8- Identificamos a partir de várias discussões do coletivo de negras e negros, seis candidaturas como as mais próximas de nossa intervenção partidária e a frente que apoia Luiza Erundina. O resultado foi o seguinte:

Vital Nolasco- PC do B -13.553 -votos.
Agenor Dionisio- PT- 3.007- votos.
Gilson Nunes- PT- 2.056- votos.
Deise Benedito- PT- 2.004- votos.
Sebastião Carvalho- PT- 1.104- votos.
Maria Giselda- PMN- 488- votos.

9- Um resultado negativo que além das dificuldades e problemas de cada candidato e candidata (que devem ser avaliados e expressos por eles próprios) foi o reflexo das seguintes questões:

a) o baixo desempenho dos nossos candidatos proporcionais que resultou numa diminuição da bancada dos partidos que tradicionalmente tem composto o campo democrático e popular em nossa cidade;



b) o peso e a influência do malufismo nos espaços em que foram disputados os nossos votos;

c) o voto em Pitta, pela população negra e pobre, não teve a mesma lógica e relação (como apontavam algumas visões) quando dirigido aos vereadores negros e negras.

Obedecendo a orientação dos caciques malufistas, grande parte dessa população votou nos candidatos dos partidos próximos do malufismo- vide o crescimento de seus vereadores na próxima legislatura.

Uma análise apressada e que necessita ser aprofundada mas que também tem como referência a inexpressiva votação obtida por negros de outros partidos e até mesmo apoiados por militantes negros que aderiram e apoiaram Pitta.

Podemos afirmar que o malufismo utilizou-se do voto negro mas não reforçou politicamente esse voto.

10- Resultado: perdemos um mandato identificado com nossa luta, o de Vital Nolasco, e não elegemos nenhum outro. Teremos agora que “correr atrás do prejuízo” e garimpar possíveis aliados do combate ao racismo na Câmara Municipal de São Paulo.

11- São algumas impressões que mais do que certezas, pretendem ser algumas indicações ao debate sobre o resultado do primeiro turno e para uma redefinição de nossa intervenção no segundo turno, no que diz respeito a questão racial negra.